



INVISIBILIDADE SOCIAL E RESISTÊNCIA COMUNITÁRIA: UM OLHAR SOBRE A ESTRADA VELHA EM ACARAPE-CE

Emanuel Gomes Da Silva¹
Maria José De Sousa Fernandes²
James Ferreira Moura Junior³

RESUMO

A comunidade Estrada Velha, situada em Acarape-CE, enfrenta um quadro de invisibilidade social marcado pela ausência de políticas públicas e pela carência de recursos básicos, realidade que se mantém mesmo diante de sua proximidade com a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Esse cenário expressa o que Paulo Freire (1987) denuncia como a negação da voz dos oprimidos, processo no qual estruturas de poder silenciam sistematicamente sujeitos historicamente marginalizados. Em consonância, Lélia Gonzalez (1988) discute o “não-lugar” reservado às comunidades negras e populares, cuja existência é frequentemente desconsiderada nas esferas de reconhecimento social e cidadania. A esse respeito, a obra Quarto de despejo de Carolina Maria de Jesus acrescenta uma dimensão sensível, ao relatar o cotidiano de exclusão e a metáfora da favela como “quintal da cidade”, espaço relegado àquilo que é indesejado e invisível. Diante desse contexto, o projeto de extensão REAPODERE (Rede de Estudos e Afrontamentos Contra as Pobrezas, Discriminações e Resistências) iniciou sua atuação em 2017 junto à comunidade, buscando promover práticas de empoderamento, fortalecer a organização coletiva e contribuir para a superação das desigualdades que estruturam a vida no território.

Palavras-chave: Invisibilidade; Empoderamento; Reapodere; Estrada Velha.

Universidade da integração da lusofonia Afro Brasileira, Palmares, Discente, emanuelgomes@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da integração da Lusofonia Afro brasileira, Palmares, Discente, m.fernandes@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração da lusofonia Afro brasileira, Palmares, Docente, james.mourajr@unilab.edu.br³



INTRODUÇÃO

A comunidade Estrada Velha, localizada na cidade de Acarape-CE, é um território que sofre com a ausência de atuação efetiva dos órgãos públicos, assim como com a falta de recursos essenciais que deveriam ser assegurados a todos. Mesmo estando próxima à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), no Campus dos Palmares, a comunidade permanece distante da realidade urbana da cidade como um todo, marcada por processos de exclusão e invisibilidade. Essa condição remete ao que Paulo Freire (1987) denuncia como a negação histórica da voz dos oprimidos, cuja humanidade é constantemente silenciada em nome da manutenção das estruturas de poder. Do mesmo modo, Lélia Gonzalez (1988) evidencia como comunidades negras e populares são colocadas em uma posição de não reconhecimento, um “não-lugar” social que reforça a marginalização e impede o acesso pleno à cidadania. Carolina Maria de Jesus no livro Quarto de despejo traz reflexões sobre a invisibilidade social relatando seu dia-a-dia comparando o lugar onde vivia ‘favela’ ao quintal da cidade onde se depositava o lixo. Expressão forte que só ela descreveu a partir de tudo que viveu com seus filhos em um lugar onde nunca chegava o essencial para a dignidade dos que lá moravam.

Diante do contexto de invisibilidade territorial, o projeto de extensão REAPODERE (Rede de Estudos e Afrontamentos Contra as Pobrezas Discriminações e Resistências), começou a atuar nessa comunidade em 2017, tendo como objetivo promover o empoderamento comunitário.

METODOLOGIA

Para dialogar com a comunidade o projeto se utiliza de atividades como rodas de conversa, oficinas socioeducativas de empoderamento com as crianças, jovens e adultos abordando questões sociais como direitos, deveres, racismo, preconceito, dentre outros, em uma forma de ensino aprendizagem em um contexto não tradicional.

O projeto tem uma abordagem qualitativa que combina pesquisa-ação, no intuito de compreender a invisibilidade social dessa comunidade e a partir disso motivá-las as reflexões necessárias a mudanças. O propósito é fortalecer a autoestima e ampliar as possibilidades de expressões em um ambiente seguro para a construção de identidades fortalecidas.

Percebendo o interesse dessa comunidade pela tradicional festa junina que acontece anualmente em toda a região nordeste, buscou-se interagir em torno do processo de preparação e realização dessa festa. Assim, fortalecemos a cultura e abrimos espaço para juntos pensarmos em ações que possam trazer a essa comunidade empoderamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das oficinas e atividades realizadas pelo projeto com a comunidade, escutamos vários relatos dos moradores que refletem um pouco dessa realidade, um exemplo disso seria a escassez da água potável, que chega dois dias da semana e falta nos outros cinco. Dessa forma, nos traz a reflexão de como se pode pensar em futuro se falta o básico para a sobrevivência digna dessas pessoas.

A comunidade por estar distante de uma certa maneira do centro da cidade, acaba ficando de fora, muitas vezes de projetos sociais, a praça que a comunidade tem acesso é distante e não oferece nenhum entretenimento para os moradores, projetos sociais acontecem mais em redenção, aumentando a distância e dificuldade de deslocamento, caso alguma criança queira participar, alguns serviços básicos, também



costumam não chegar na comunidade, de acordo com os moradores, como alguns profissionais da saúde, dentre outros.

Outro resultado percebido claramente é a preparação para a tradicional festa junina, que traz o empoderamento da comunidade. Os mesmos estão inseridos em todos os processos: as crianças escolhem as músicas, as coreografias, as roupas que lhes interessem, os adultos participam na organização, montagem de cenários, na preparação das comidas que serão servidas. Assim, vê-se a apropriação e o fortalecimento cultural dessa comunidade sendo construído.

CONCLUSÕES

A vivência do projeto REAPODERE na comunidade Estrada Velha, mostra que a invisibilidade social não se resume somente à falta de serviços básicos. Ela afeta a dignidade, a autoestima e a capacidade da comunidade de se reconhecer e de ser reconhecida. No entanto, as atividades, oficinas e a organização da festa junina, traz a apropriação de sua cultura, revelam uma resistência comunitária que se manifesta de forma autônoma. O projeto não apenas estuda essa invisibilidade, mas atua como um catalisador para que a comunidade resgate sua voz e sua identidade, transformando a invisibilidade em visibilidade, e a falta de dignidade na luta por direitos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao financiamento fornecido pela Coordenação Geral de Projetos de Intersetorialidade/DAI/SASE/MEC

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. Tempo Brasileiro, n. 92/93, 1988.

DE JESUS, Carolina Maria; DANTAS, Audálio; TEIXEIRA, Alberto. Quarto de despejo: diário de uma favelada. Livraria F. Alves, 1960.